RELIGIÃO E POLÍTICA: APROXIMAÇÕES E PERMEABILIZAÇÃO A PARTIR DO OLHAR DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS*

FRANK ANTONIO MEZZOMO**
CRISTINA SATIÊ DE OLIVEIRA PÁTARO***
DAIANA NUNES DA ROSA****

Resumo: *a pesquisa traça o perfil de jovens universitários de cursos de bacharelado no que se refere às ações e representações sobre religião e política. Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário online junto a 157 estudantes ingressantes em 2014 dos cursos de bacharelado da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão, abrangendo questões relativas ao perfil socioeconômico, religioso e político dos estudantes. Os resultados permitem apontar para permeabilização de fronteiras entre os campos religioso e político na compreensão dos jovens, com relevância para a influência exercida pela religião no modo como os jovens entendem e atuam social e politicamente.*

Palavras-chave: *Religião. Política. Jovens universitários.*

As categorias jovens e juventude vêm passando por redefinições, na medida em que tem ocorrido a intensificação dos estudos sobre esse tema. Após um período de relativa ausência de pesquisas na área de Ciências Humanas, sobretudo entre as décadas de 1970 e 1990, a temática da juventude vem ganhando notável importância no cenário acadêmico nacional, de modo que parece premente a necessidade de enxergar e entender os jovens como sujeitos de suas vivências (ABRAMO, 1997). Entendemos que toda definição de juventude é uma delimitação que estabelece fronteiras, em um campo

* Recebido em: 17.08.2016. Aprovado em: 18.10.2016.

** Doutor em História Cultural e professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (PPGSeD/Unespar), Câmpus de Campo Mourão, Brasil. E-mail: frankmezzomo@gmail.com.

*** Doutora em Educação e professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (PPGSeD/Unespar), Câmpus de Campo Mourão, Brasil. E-mail: crispataro@gmail.com.

**** Graduanda em História pela Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão, Brasil. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: daiananunesdarosa@gmail.com

permeado pela diversidade de identidades juvenis. Desse modo, delimitações teóricas rígidas criam estereótipos que pouco contribuem para compreender a diversidade juvenil e, por isso, além de considerar as referências históricas e socioculturais, deve-se levar em conta as especificidades e a pluralidade dos jovens (DAYRELL, 2003).

Especificamente no que diz respeito aos jovens universitários, é possível identificar uma lacuna na produção acadêmica sobre esse tema, uma vez que há uma perceptível mudança no perfil dos jovens que passaram a frequentar as instituições de Ensino Superior, que não são mais ocupadas apenas pelas elites intelectuais (CARRANO, 2009), em virtude das recentes políticas públicas de democratização do acesso e da ampliação de vagas. Essas mudanças na conjuntura sociopolítica brasileira trazem novos problemas de investigação, pois há maior diversidade de condições e de sujeitos presentes no Ensino Superior.

Nesse cenário, o propósito desta investigação é analisar o perfil religioso e político de jovens universitários ingressantes em 2014 nos cursos de bacharelado da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Câmpus de Campo Mourão[4]. Para tanto, discutimos acerca do pertencimento religioso e participação política dos universitários, das compreensões acerca dessas duas esferas – e de suas interlocuções –, buscando ainda esboçar algumas particularidades e semelhanças entre os cursos de bacharelado investigados: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial e Turismo e Meio Ambiente. Entendemos que os resultados da investigação podem contribuir para compreender as possíveis influências da religiosidade e da política na constituição da identidade juvenil, bem como o entendimento do jovem acerca dessas duas temáticas, enfocando as atuações e as relações que estabelecem em seu cotidiano nos diferentes espaços que vivenciam.

É válido mencionar que parte da literatura da área de Ciências Sociais vem indicando um imbricamento entre os campos da política e da religião, com o distanciamento dos modos tradicionais de se fazer política e uma forte reaproximação da religiosidade pelo caráter de pertencimento e socialização que a religião oferece aos jovens. De acordo com Sposito (2009), a crise da capacidade mobilizadora estudantil, tantas vezes ressaltada, deve ser entendida no quadro de crise das formas tradicionais de ação política institucional, sendo possível especular acerca do surgimento de novas formas de participação advindas do mundo globalizado e dos consequentes novos modos socialização.

DEFININDO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sobre a categoria juventude, dada a diversidade dos sujeitos e dificuldade de uma delimitação etária rígida delimitamos o intervalo de 17 a 29 anos, considerando as discussões da literatura (ALVES, 2010; SPOSITO, 2003; DAYRELL, 2003) e o limite dado pelo Estatuto da Juventude[5]. Nosso recorte deixa de lado o entendimento da juventude como um período apenas de passagem da infância para a idade adulta, assim, entende-se, os jovens como sujeitos, parte integrante e participativa do meio sociocultural.

Concordamos com Fernandes (2007), quando afirma que a produção sobre o perfil religioso dos jovens necessita de um maior aprofundamento, sendo que, como observa Sofiati (2009), a religião tem se consolidado como umas das principais formas de organização social da juventude e as instituições religiosas têm adquirido papel relevante

nas representações juvenis. Fernandes ainda contribui para nossa investigação ao afirmar que "a melhor conduta metodológica ao estudar as interfaces entre a religião, juventude e participação sócio-política é aquela na qual o pressuposto da apatia dos jovens é abandonado e a lente que usamos para analisar a religião a perceba como geradora de sentido" (FERNANDES, 2007, p. 162).

O instrumento adotado para a realização da pesquisa foi o *survey*, com a aplicação de questionário on-line aos ingressantes dos cursos de bacharelado do câmpus: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial e Turismo e Meio Ambiente. De acordo com Fink (2002) e Freitas et al. (2000), o *survey* é um procedimento para coleta de informações em vista de descrever, comparar ou explicar os conhecimentos, atitudes e comportamentos das pessoas. O instrumento foi elaborado com base em literatura e em outros questionários utilizados em investigações do mesmo gênero, adaptando-se ao contexto sociocultural e aos objetivos da pesquisa (FERNANDES, 2011; STEIL, ALVES, HERRERA, 2001; LIBÓRIO, KOLLER, 2009).

A aplicação do questionário ocorreu no segundo semestre do ano de 2014, nos laboratórios de informática do Câmpus de Campo Mourão da Unespar. O questionário aplicado contém 60 questões fechadas e abertas, das quais 14 foram selecionadas de acordo com o recorte temático desta pesquisa. Para a análise dos resultados, foi utilizada a tabulação dos dados obtidos a partir dos relatórios gerados pela própria plataforma on-line (*Survey Monkey*), cruzando de diferentes variáveis, tais como: curso, gênero, nível socioeconômico, identificações com a religião e com a política, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram analisados os questionários respondidos por 157 participantes dos cursos de bacharelado do Câmpus de Campo Mourão, distribuídos conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1: Jovens pesquisados por curso

Curso	Quantidade de vagas	Quantidade de Participantes
Administração	80	43
Ciências Contábeis	80	56
Ciências Econômicas	80	23
Engenharia de Produção Agroindustrial	40	14
Turismo e Meio Ambiente	50	21
Total Geral	330	157

Fonte: dados da pesquisa.

Como pode ser observado no Quadro 2, a seguir, 61,7% dos pesquisados eram do sexo feminino e 38,2% do sexo masculino. Observamos uma predominância de mulheres nos cursos de Turismo e Meio Ambiente (76,1%), Administração (72%) e Engenharia de Produção (71,4%). Já no curso de Ciências Econômicas, 52,1% dos pesquisados eram do sexo masculino.

Quadro 2: Distribuição dos jovens participantes por sexo e curso de Graduação

Curso	Sexo feminino	Sexo masculino
Administração	72,1%	27,9%
Ciências Contábeis	51,8%	48,2%
Ciências Econômicas	47,8%	52,2%
Engenharia de Produção Agroindustrial	71,4%	28,6%
Turismo e Meio Ambiente	76,2%	23,8%
Total	61,8%	38,2%

Fonte: dados da pesquisa.

Também se constata (Quadro 3) que a maioria desses jovens nasceu entre 1994 e 1996, possuindo, portanto, idades entre dezoito e vinte anos. No curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, 85,7% dos entrevistados estão nessa faixa etária, além disso, 14,3% têm 17 anos. Já no curso de Ciências Contábeis, apenas 49,9% têm até 20 anos, não havendo alunos com 17 anos. Nos demais cursos, a maioria tem até vinte anos, sendo 69,9% no curso de Administração, 66,6% no curso de Turismo e Meio Ambiente e 56,5% do curso de Ciências Econômicas.

Quadro 3: Distribuição dos jovens participantes por ano de nascimento e curso de Graduação

Ano	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e Meio Amb.
1985	2,3%	3,6%	--	--	--
1986	--	1,8%	--	--	--
1987	2,3%	5,4%	8,7%	--	--
1988	--	3,6%	--	--	--
1989	4,7%	5,4%	--	--	4,8%
1990	--	5,4%	4,3%	--	4,8%
1991	4,7%	7,1%	4,3%	--	9,5%
1992	11,5%	7,1%	13,1%	--	4,8%
1993	4,7%	10,7%	13,1%	--	9,5%
1994	4,7%	10,7%	8,7%	14,3%	4,8%
1995	27,9%	17,8%	17,4%	21,4%	14,2%
1996	32,5%	21,4%	26,1%	50,0%	42,8%
1997	4,7%	--	4,3%	14,3%	4,8%

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao perfil socioeconômico, conforme expresso no Gráfico 1, quase 46% dos jovens ingressantes que participaram da investigação declararam ter uma renda familiar entre dois e três salários mínimos (R$1.448,01 a R$3.620,00, em 2014), pertencendo às classes C e D, de acordo com a classificação utilizada pelo IBGE. Destaca-se que, no curso de Turismo e Meio Ambiente, a porcentagem dos que ganham nessa mesma faixa salarial é de 42,85%, porcentagem que equivale aos que ganham menos de dois salários mínimos, indicando uma renda média menor do que a dos alunos dos outros cursos.

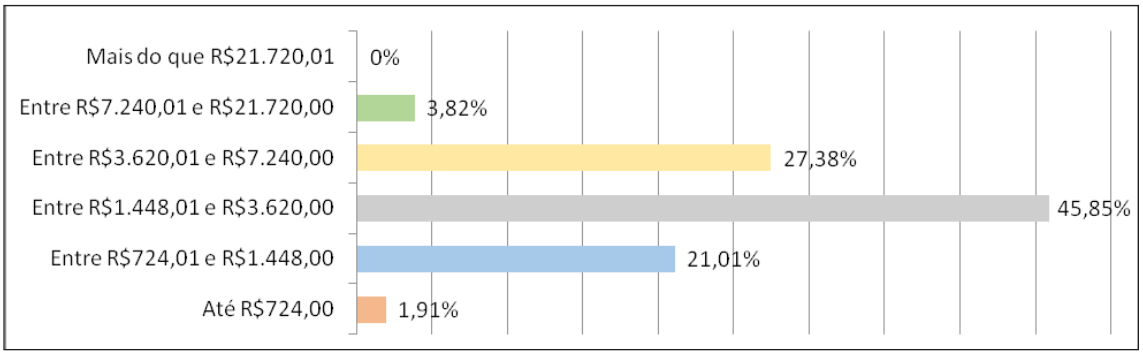

Figura 1: Renda familiar dos jovens participantes
Fonte: dados da pesquisa.

O Figura 2, a seguir, apresenta a distribuição dos jovens quanto à participação na renda familiar. Como podemos verificar, 79% dos jovens que responderam o questionário trabalham e apenas 21% deles contam com apoio exclusivo dos pais.

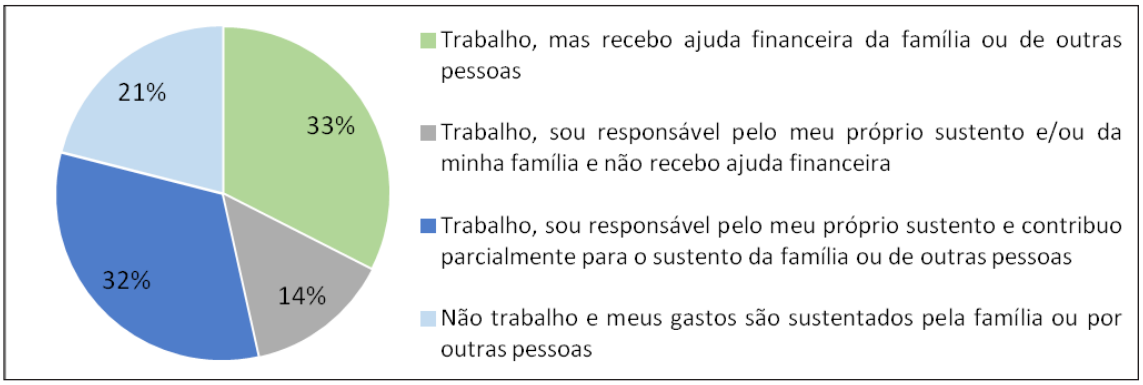

Figura 2: Participação na renda familiar
Fonte: dados da pesquisa.

Considerando os dados por curso de Graduação, foi possível verificar que, no curso de Ciências Contábeis, 73,2% trabalham com carteira assinada, enquanto a média é de 47,8% entre os cursos, sendo a média dos que trabalham sem carteira assinada de 13,4% e a de desempregados de 10,8%, estando o maior número de desempregados matriculados no curso Turismo e Meio Ambiente (38,1%). Verifica-se que os jovens têm a necessidade de trabalhar durante a graduação, portanto, o púbico atendido pela universidade é aquele pertencente às classes populares, diferentemente do perfil histórico das universidades públicas – sobretudo até os anos 2000 –, voltadas para as classes mais altas.

Quando questionados a respeito de sua religião, 65,9% dos jovens se declaram católicos, 23,3% evangélicos, sendo perceptível, portanto, um forte pertencimento a religiões cristãs. Esses dados estão bastante alinhados com o Censo (2010)[6], segundo o qual existem no Brasil 40.976.703 jovens com idades entre 18 e 29 anos, sendo que 63,41% (25.983.477) se declaram católicos, 21,44% (8.786.794) evangélicos. Apenas no curso de Ciências Contábeis há jovens que se autoidentificaram como Espíritas (1,78%); além disso, nenhum dos pesquisados se declarou pertencente às religiões de matriz africana, oriental ou de Tradições Esotéricas. Por outro lado, 6,5 % dos jovens responderam que acreditam em Deus, mas não participam de qualquer religião. Segundo Villasenor (2011, p. 11),

> a hipótese provável para o surgimento do grupo dos sem religião é que os sem religião [...] possam ser constituídos, principalmente [...] por ex-católicos em trânsito para o próprio

pentecostalismo, ex-pentecostais ou, ainda, indivíduos de outras religiões que não estão dispostos a retornar à religião anterior ou aderir a alguma outra.

Silvia Fernandes nos diz que um olhar mais pausado sobre esse fenômeno da desvinculação religiosa pode nos fazer enxergar que ele "tende a afetar a juventude por motivos programáticos e não necessariamente por razões de descrença e/ou que a busca de um lugar ao sol pode ser coadunada com um rol de crenças e de ações politicamente informadas" (FERNANDES, 2013, p. 11).

O curso que apresenta uma maior porcentagem de católicos é o curso de Turismo e Meio Ambiente, com 76,19% dos acadêmicos se declarando pertencentes a esta igreja. Já no curso de Ciências Econômicas, 56,52% se declaram católicos e os demais cursos se aproximaram da média (Quadro 4). De outro modo, o curso que apresenta a maior porcentagem de evangélicos é Ciências Econômicas, com 34,42%, em seguida Administração, com 23,23%, Engenharia de Produção Agroindustrial, com 21,42%, Turismo e Meio Ambiente com 19,04% e Ciências Contábeis com 17,84%.

Quadro 4: Distribuição dos jovens participantes por religião/crença e curso de Graduação

Religião/crença	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e Meio Ambiente
Igreja Católica Apostólica Romana	62,79%	69,64%	56,52%	64,28%	76,19%
Espírita		1,78%			
Igreja Assembleia de Deus	4,65%	7,14%	4,34%		4,76%
Igreja Congregação Cristã do Brasil	4,65%	1,78%	8,69	14,28%	
Igreja Congregação Cristã no Brasil	2,32%		4,34%		
Igreja Apostólica			4,34%		
Igreja Evangelho Quadrangular	2,32%			7,14	9,52%
Igreja Evangélica Batista		3,57%	4,34%		
Igreja Evangélica Presbiteriana	6,97%	3,57%			4,76%
Igreja Evangélica Restituídos em Cristo	2,32%	1,78%			
Igreja Evangélica Nova Aliança			4,34%		
Igreja Avivamento Bíblico			4,34%		
Religião não determinada ou múltiplo pertencimento	2,32%				
Acredito em Deus, mas não participo de religião	6,97%	7,14%	4,34%	14,28%	
Ateu, não acredito em Deus		1,78%	4,34%		
Não sei se existe um deus e nem quero saber	2,32%				
Nenhuma no momento e não sei responder se acredito em deus ou não	2,32%				
Atualmente não sigo nenhuma religião especifica		1,78%			
Sou filho de Deus					4,76%

Fonte: dados da pesquisa.

Questionados sobre o que influenciou a escolha de sua religião, 77,7% dos jovens indicam a família como fonte de influência, na sequência os motivos pessoais (34,39%), amigos (11,5%) e líderes religiosos (5,2%)[7]. Nesse aspecto, identificamos o peso da influência familiar gerando transmissão de pertencimentos religiosos. Sobre esse fenômeno, Mauger (2013, p. 172) afirma que "seja qual for o 'modo de ser de uma geração', a família ocupa lugar central na reprodução biológica e social, [...] a herança sob todas as suas formas sustenta as relações entre 'gerações familiares' e contribui para a periodização das trajetórias biográficas".

Ainda que a família exerça forte influência na formação da identidade juvenil, é necessário considerar que as escolhas dos jovens não são silenciadas, pois, como entende Carrano (2012, p. 86), "há uma rua de mão dupla entre aquilo que os jovens herdam e a capacidade de cada um construir seus próprios repertórios culturais". Afinal, devemos considerar que na juventude ocorrem processos de construção e consolidação de identidades, considerando ainda, no caso dos participantes de nossa investigação, o ingresso recente no Ensino Superior, que pode trazer novas compreensões e novos processos de sociabilidade.

Ao serem questionados sobre os elementos que mais gostam em sua religião/crença, podendo marcar até três opções, 52,48% indicaram as orações, 52,32% a música, 34,33% o estudo religioso e 27,53% o aconselhamento. Por outro lado, o líder religioso foi escolhido por 9,89% dos jovens, as ações caritativas somaram 8,12%, os grupos de convivência 6,66% e os passeios promovidos pela Igreja apenas 1,78%, sendo que este item foi indicado apenas pelos estudantes de Engenharia de Produção Agroindustrial e Ciências Contábeis. Abordando-se os cursos de modo separado podemos observar que a oração é o elemento que mais agrada nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção Agroindustrial, diferentemente do curso de Ciências Econômicas, no qual se indica a mesma preferência para a oração e a música, e no curso de Turismo e Meio Ambiente, no qual a música é o aspecto mais indicado pelos estudantes. Os dados podem ser observados no Quadro 6.

Quadro 5: Elementos vinculados à religião que mais agradam

Atividade	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod.	Turismo e M. Amb.
Música/louvor/cânticos	53,48%	41,07%	47,82%	42,85%	71,42%
Acolhimento	9,3%	19,64%	26,08%	14,28%	47,61%
Estudo/conhecimento religioso	41,86%	30,35%	30,43%	35,71%	33,33%
As curas e libertações	16,27%	16,07%	13,04%	7,14%	28,57%
As ações caritativas ou assistenciais	9,3%	10,71%	8,69%	7,14%	4,76%
Aconselhamentos	27,9%	32,14%	34,78%	28,57%	14,28%
O líder religioso (padre, pastor, mestre, guru, guia, etc.)	4,65%	14,28%	4,34%	21,42	4,76%
A oração	60,46%	51,78%	47,82%	64,28%	38,09%
As pessoas/a comunidade	9,3%	17,85%	8,69%	28,57%	14,28%
Os passeios promovidos pela Igreja	--	1,78%	--	7,14%	--
Os grupos de convivência	2,32%	5,35%	4,34%	7,14%	14,28%

continua...

Os amigos	18,60%	17,85%	17,39%	21,42%	4,76%
A liberdade	4,65%	--	--	--	--
Liberdade, sentimento de que não preciso disso para crer em Deus	2,32%	--	--	--	--
Meus ideais	--	--	--	7,14%	--
Estar em comunhão com as pessoas	--	--	--	--	4,76%
Nada	--	1,78%	4,34%	--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apresentados permitem afirmar que a religiosidade dos jovens participantes aparece muito mais voltada à dimensão pessoal, com alta valorização dos interesses e do bem-estar subjetivo, do que propriamente a elementos vinculados aos ritos formais, ao exclusivismo do porta-voz do sagrado (BOURDIEU, 2001), ou mesmo voltados para a convivência ou interesses comunitários. Essa constatação já vem sendo problematizada por parte da literatura acerca da dinâmica contemporânea, que aponta para a valorização e a ênfase do indivíduo, muitas vezes em detrimento da coletividade e das organizações institucionais, em especial, neste caso, da religião (BAUMAN, 2001; SENNETT, 2014; HERVIEU-LÉGER, 2008).

Respondendo sobre a frequência com que participam de encontros ou atividades ligadas à sua religião/crença (Quadro 6), 8,9% declaram fazer isso diariamente, 49,4% semanalmente, 12,1% mensalmente, 3,5% anualmente, 15% eventualmente e 10,8% declaram não participar de atividades relacionadas à religião. Os estudantes de Engenharia de Produção Agroindustrial, Turismo e Meio Ambiente e Administração se mostraram mais assíduos às atividades religiosas.

Quadro 6: Frequência com que participa da religião

Frequência	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Eng. de Prod. Agroindustrial	Turismo e M. Ambiente
Diariamente	2,3%	7,1%	9,1%	7,2%	19%
Semanalmente	58,2%	42,9%	36,4%	57,2%	52,4%
Mensalmente	11,6%	14,3%	13,6%	7,1%	14,3%
Anualmente	2,3%	1,8%	13,7%	--	--
Eventualmente (Raramente)	14%	21,4%	13,6%	21,4%	4,8%
Não participo	11,6%	12,5%	13,6%	7,1%	9,5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 7, é possível examinar que os jovens destacam Deus e a religião como importantes, os partidos políticos vêm na sequência, devendo atuar conjuntamente com a religião para resolver os problemas sociais. No entanto, a percepção de que a Igreja deve indicar os candidatos a cargos eletivos mais bem preparados foi a que menos pontuou (1,89),

ao mesmo tempo em que, na média, a maioria dos jovens concorda com as orientações e posições políticas da Igreja.

Quadro 7: Frases ponderadas[8]

Frases ponderadas	Média (máximo: 6,0)
Percebo Deus como um ser superior	5,54
A religião é importante para o país	4,85
As redes sociais possibilitam o engajamento em causas humanitárias, políticas ou sociais	4,41
Os partidos políticos são importantes para o país	3,79
A religião e a política devem atuar juntas para resolver problemas sociais	3,64
Concordo com as orientações e posições de minha igreja em questões políticas	3,47
Estou interessado(a) em me engajar numa causa social, humanitária ou política	3,22
Os políticos que participam de uma Igreja têm mais condições de ajudar a população	2,78
Apenas a minha religião/crença é a verdadeira	2,27
Acredito que a Igreja deve indicar os candidatos que estão mais preparados para ocupar os cargos políticos	1,89

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da análise dos dados, podemos afirmar que os jovens pesquisados diferenciam a superioridade divina de uma religião única e verdadeira, pois 82,16% concordaram plenamente com a frase "percebo Deus como um ser superior", enquanto que 64,05% discordam totalmente da frase "Apenas a minha religião/crença é verdadeira". Esses dados demonstram certa aceitação da diversidade religiosa pelos pesquisados.

Quanto às formas de participação social, o interesse por engajamento social e político obteve pontuação de 3,22. Ademais, esses jovens consideram as redes sociais como espaços de reivindicações sociopolíticas (4,41), corroborando com o entendimento de que as mudanças tecnológicas, especialmente a expansão da internet, podem ser vistas como um fator significativo para a transformação das formas de engajamento político da juventude (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009).

Os jovens ingressantes também foram questionados sobre os movimentos sociais dos quais participam ou já participaram. Nas respostas, constatamos que a participação da maioria se dá por meio de campanhas solidárias (68,79%) e de grupos vinculados a igrejas (64,33%). Entre os alunos do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial, a maior participação refere-se aos grupos vinculados a igrejas (85,71%), ocorrendo o mesmo no curso de Ciências Contábeis (73,21%). Nesse contexto, observamos a presença da dimensão religiosa e a sua capacidade de mobilizar os jovens em ações caritativas e de engajá-los em seus agrupamentos pelo princípio da solidariedade presente historicamente em seus discursos.

No que se refere aos movimentos reivindicatórios, 16,65% participam de manifestações pela ética na política, 9,55% entraram em partidos políticos, 22,56% envolvem-se em mobilizações e ações na internet. Podemos, assim, observar que "as novas tecnologias de informação [...] têm produzido expedientes que favorecem a comunicação e a identificação entre jovens, gerando coletivos virtuais, quebrando isolamentos, ampliando as possibilidades de ações e disseminação de causas sociais e modificando as relações entre elas" (NOVAIS, 2012, p. 189). Desse modo, identifica-se um novo tipo de política, criando novos modelos de pertencimento e participação (FERNANDES, 2009).

Conforme declaração dos jovens investigados (Quadro 8), a Igreja influencia a participação em movimentos sociais através das orientações presentes nas pregações (22,29%), pelas diversas pastorais ou grupos (31,84%), e principalmente por meio do estímulo dos líderes religiosos (46,49%). Por outro lado, 21,65% declaram que suas Igrejas não incentivam a participação em movimentos sociais. Como podemos observar, ainda no Quadro 8, de modo geral, essa mesma lógica de respostas é observada em cada um dos cursos de Graduação, destacando-se os estudantes de Ciências Econômicas, pois se dizem mais influenciados pelos líderes religiosos e também são maioria entre aqueles em que as igrejas não promovem e/ou incentivam a participação.

Quadro 8: Modo como a religião influencia em movimentos sociais

		Ciências Contábeis	Ciências	Eng. de Prod.	Turismo e M. Amb.
Por meio do estímulo dos líderes religiosos	39,53%	51,78%	56,52%	28,57%	47,61%
Por meio dos trabalhos sociopolíticos da Igreja	25,58%	23,21%	17,39%	28,57%	4,76%
Através da parceria entre sua Igreja e o poder público	6,97%	8,92%	8,69%	--	4,76%
Através de orientação nas pregações e ações da religião	20,93%	16,07%	26,08%	35,71%	28,57%
Por meio dos programas religiosos na TV e/ou rádio	6,97%	8,92%	--	--	9,52%
Por causa das diversas pastorais ou grupos na Igreja	34,88%	35,71%	17,39%	28,57%	33,33%
Porque os membros mais antigos estimulam e valorizam a participação dos jovens	13,95%	19,64%	4,34%	21,42%	38,09%
Por meio das redes sociais/internet	9,3%	14,28%	4,34%	7,14%	14,28%
Não promove e/ou incentiva minha participação	20,93%	19,64%	30,43%	28,57%	14,28%
Eu tento ajudar a promover com o que está ao meu alcance	2,32%	--	--	7,14%	--

continua...

Não devemos nos envolver em movimentos, porque desagrada a Deus	2,32%	--	--	--	--
Pelo pensar	2,32%	--	--	--	--
Não acho necessário ter uma religião para ser uma boa pessoa	--	1,78%	--	--	--
Por querer, independentemente de religião, o bem de todos	--	--	--	7,14%	--

Fonte: dados da pesquisa.

É possível identificar, nos dados apresentados, uma permeabilização das fronteiras entre a religião e a política, de modo que "os processos de formação de identidades e agendas nos dois campos forjam valores na nova geração de atores religiosos que simultaneamente mantêm e alteram referências tradicionais da religião e da política" (BURITY, 2001, p. 3).

No atual contexto, os novos modos de fazer política se imbricam com as pertenças religiosas, o que, de algum modo, poderia por em risco os processos de secularização do Estado. No entanto, Pierucci (2008) coloca que há uma secularização efetiva no que concerne ao Estado e ao seu ordenamento jurídico, o que não ocorre necessariamente na cultura e na vida das pessoas. Além disso, devemos levar em conta que a coleta de dados da pesquisa foi realizada no período de pós-Copa do Mundo, ocorrida no Brasil, e antes das eleições de 2014, voltadas para a escolha do executivo e do legislativo federal e estadual. Tal momento foi marcado por intensas manifestações populares, fatores que podem ter influenciado as respostas e as compreensões dos jovens universitários participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou compreender o perfil e as representações políticas e religiosas dos jovens ingressantes nos cursos de bacharelado da Unespar, Câmpus de Campo Mourão. Para tanto, perpassamos pelas discussões sobre o conceito de juventude e visando identificar esses elementos imbricados no processo de constituição da identidade juvenil, levando em conta a vinculação a diferentes cursos de Ensino Superior.

Os resultados nos permitem apontar uma permeabilização de fronteiras entre os campos religioso e político, principalmente no que concerne à presença efetiva exercida pela religião no modo como esses jovens entendem e atuam social e politicamente. Tais influências são perceptíveis, por exemplo, quando os jovens alegam a importância de Deus e da religião para resolver problemas sociais. Além disso, parte dos jovens pesquisados declara que sua igreja influencia a participação em movimentos sociais por meio das orientações presentes nas pregações, pelas diversas pastorais ou grupos, e principalmente por meio do estímulo dos líderes religiosos.

Ademais, evidencia-se uma predominância de católicos e de evangélicos, ao mesmo tempo em que parece haver uma mentalidade de tolerância ao diferente, uma vez que a maioria dos jovens discorda de que a sua religião/crença seja a única verdadeira. Podemos dizer que essa mentalidade tolerante abre espaço para o reconhecimento da diversidade religiosa e nos deixa a possibilidade de reconhecimento do caráter laico do Estado e da sua ação na garantia de espaço aos diversos grupos (NOVAIS, 2012).

RELIGION AND POLITICS: APPROACHES AND PERMEABILIZATION FROM THE COMPREHENSION OF YOUNG PEOPLE

Abstract: *the research identifies the profile of university youth students of undergraduate bachelor's courses related to actions and representations about religion and politics. A survey with 2014 entering students in State University of Paraná, Campus of Campo Mourão was conducted, regarding to students' socioeconomic profile, as well as religious and politics issues. The results point to a permeabilization among religious and political fields in the understanding of young people, especially related to the influence of religion in political comprehensions and actions of young people.*

Keywords: *Religion. Politics. University youth students.*

Notas

1 Essa investigação faz parte da pesquisa "Jovens universitários no estado do Paraná: ações e representações sobre religião e política", desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder da Universidade Estadual do Paraná, Câmpus de Campo Mourão.

2 O Estatuto da Juventude foi sancionado pela presidência da república em 2013 (Lei 12.852/2013) após um intenso debate iniciado em 2004 com a criação da Comissão Especial de Juventude da Câmara dos Deputados. O estatuto trouxe avanços na garantia de partição social dos jovens e no incentivo ao protagonismo juvenil (SEVERO, 2014). O estatuto está disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

3 Os dados do censo foram divulgados em junho de 2012. No tange a religião os resultados são obtidos por meio da pergunta: "Qual é a sua religião ou culto?", sendo este um quesito de auto declaração (SANTOS, 2014). Dados disponíveis em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf. Acesso em: 12 jan. 2015.

4 Essa questão possibilitava a indicação de mais de uma opção.

5 O questionário aplicado contava com frases que deveriam ser respondidas com valores de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente). O valor apresentado no quadro corresponde à média ponderada da pontuação obtida com cada premissa.

Referências

ABRAMO, Helena. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5/6, p. 25-36, maio/dez. 1997.

ALVES, Maria de Fátima Paz. Juventude, igreja e "mundo" na perspectiva de jovens pentecostais (assembleianos) de Recife. In: VELHO, Gilberto; DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Juventude contemporânea*: culturas, gostos e carreiras. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010, p. 165-202.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOGHOSSIAN, Cyntia; MINAYO, Maria Cecília. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, n. 3, p. 411-423, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRASIL. Lei n. 12.852/2013, 5 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 20 jul. 2015.

BURITY, Joanildo. Religião e Cultura Cívica: onde os caminhos se cruzam? *Revista Política Hoje*, Recife, ano 7, n. 11, p. 199-234, 2001.

CARRANO, Paulo. Jovens Universitários: acesso, formação, experiências e inserção profissional. In: SPOSITO, Marília (Coord.). *O estado da arte sobre juventude na Pós-Graduação brasileira*: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, p. 179-228.

CARRANO, Paulo. A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes. *Revista O Social em Questão*, Rio de Janeiro, ano 15, n. 27, v. 1, p. 83-100, 2012.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação,* n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

FERNANDES, Sílvia Regina Alves. Adesão religiosa no segmento juvenil: apolitização ou reinvenção da política? *Revista da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Série Ciências Humanas*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 152-165, jul./dez. 2007.

_____. Juventude nas Igrejas e fora delas: crenças, percepções da política e (des)vinculações. *Tomo (UFS)*, São Cristóvão, v. 14, p. 99-126, 2009.

_____. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais da Baixada Fluminense: algumas proposições a partir de um survey. *Revista Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 96-125, 2011.

_____. Expressões políticas e crenças religiosas em jovens sem religião. In: Cristina Satiê de Oliveira Pátaro; Frank Antonio Mezzomo; Fábio André Hahn. (Org.). *Instituições e sociabilidades*: religião, política e juventudes. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2013, p. 9-30.

FINK, Arlene. *The Survey Handbook*. Second Edition. Thousand Oaks: Sage, 2002.

HERVIEU-LÉGER, Danielle. *O peregrino e o convertido:* a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

LIBÓRIO, Renata; KOLLER, Sílvia (Orgs.). *Adolescência e juventude*: risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

MAUGER, Gérard. Juventude: Idades da Vida e Gerações. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 56, n. 1, 2013, p. 169-183.

NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos "bons para pensar" tempos e sinais. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 184-208, 2012.

PIERUCCI, Antônio Flávio. De olho na modernidade religiosa. *Tempo Social,* São Paulo, v. 20, n. 2, nov. 2008.

SENNETT, Richard. *O declínio do homem público:* as tiranias da intimidade. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SOFIATI, Flávio Munhoz. *Religião e juventude*: os jovens carismáticos. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade São Paulo, São Paulo, 2009.

SPOSITO, Marília Pontes. *Os jovens no Brasil*: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SPOSITO, Marilia Pontes; BRENNER, Ana Karina; MORAES, Fábio Franco. Estudos sobre jovens na interface com a política. In: SPOSITO, Marília (coord.). *O estado da arte sobre*

juventude na Pós-Graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006), Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, v. 2, p. 175-211.

STEIL, Carlos; ALVES, Daniel; HERRERA, Sonia. Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais. *Debates do NER*, Porto Alegre, n. 2, p. 9-35, 2001.

VILLASENOR, Rafael Lopez**.** Crise institucional: os sem religião de religiosidade própria. *Revista Nures,* São Paulo, v. 17, p. 12-25, 2011.